

PH ROLFS

Nº 13 | Ano 12 | Dezembro 2024

Edição Temática
Meio Ambiente



**Conheça a meliponicultura, a prática de polinizar
a partir da criação de abelhas sem ferrão**

Os impactos das queimadas no período de seca em Minas Gerais

**O trabalho de educação ambiental realizado
com jovens nas escolas de Viçosa e região**

Verde urbano: reguladoras do clima

Por Caroline Paiva, Iara Maria, Luisa Souza e Milena Miranda

O campus da UFV tem uma grande concentração de árvores, o que perceptivelmente melhora a climatização na região universitária.

Uma pesquisa publicada na revista científica *The Lancet* (jan/23) diz que um terço das mortes prematuras relacionadas às altas temperaturas no verão de 2015, nas cidades europeias, poderia ter sido evitada com o aumento de 30% da cobertura arborizada urbana. As árvores retiram o calor da atmosfera (processo que muda da água ao vapor) e podem diminuir a temperatura em até 8°C, de acordo com pesquisadores da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

O campus da UFV se localiza no centro da cidade e funciona como uma grande praça urbana à população, que utiliza para corridas, caminhadas, *bike*, jogos na grama e piqueniques. O clima dentro do campus sempre foi mais ameno que entre os prédios da cidade.

Estudos de Bani Szeremeta e Paulo Henrique Zannin apontam que as áreas verdes, como praças e parques urbanos, trazem vantagens de caráter físico, psicológico e social, através do incentivo à prática de exercícios físicos que, como principal consequência, reduz o estresse do cotidiano urbano.

Entretanto, as árvores plantadas na UFV englobam uma série de questões que vão muito além do lazer. O enge-

nheiro agrícola e ambiental Guilherme Barbosa, da diretoria de meio ambiente da UFV, nos contou em entrevista que “por mais que às vezes seja muito arborizado, estamos em um ambiente urbano. As árvores urbanas têm seu ciclo de vida. Se elas oferecem riscos à população, infelizmente temos que fazer o corte.” Guilherme ainda conta que todas as podas têm autorizações ambientais e que a diretoria de meio ambiente, ao final de cada ano, realiza compensações florestais. Ou seja, a cada árvore cortada é necessário plantar mais dez mudas em um terreno específico para reflorestamento. Ainda segundo Barbosa, em 2023 foram plantadas 1374 mudas na área de compensação e, além desse plantio, foi realizada a reposição de 257 mudas que morreram.

Árvore comemorativa da turma dos formandos de 1988 após o corte



A falta de planejamento do plantio das árvores e sua escolha incorreta de espécies é outro fator muito importante na realização das podas. Um artigo publicado pela professora especialista Angeline Martini ressalta que “é necessário um melhor planejamento e manejo da arborização do Campus, visando a aumentar a adequação e qualidade das espécies”, a fim de reconstruir e melhorar a qualidade da arborização do campus Viçosa.

Árvore dos formandos

Uma atitude que coopera com a arborização da Universidade é a tradição que os formandos compartilham em conjunto de suas festividades, marcando assim sua participação na UFV. Conforme informações da Florestal Jr/UFV, os registros começaram em 1931 com a primeira árvore plantada por ex-alunos. Naquela época não existia um planejamento sobre a escolha da muda e o local adequado para plantio.

Desde caminhadas pelas sombras das árvores da Avenida Purdue, localizada no campus, até passeios de *bike* agradáveis, os benefícios do contato humano direto com a natureza é algo tão necessário quanto o ar que respiramos. Este ano o país foi atacado por incêndios criminosos, que também atingiram as matas da UFV. A falta de uma maior cobertura urbana vegetal interfere na umidade relativa do ar, na radiação direta do sol e na evapotranspiração (bombeamento do vapor de água na atmosfera). **PH**



► A beira das lagoas do campus da UFV conta com centenas de árvores e arbustos